

**Evento:** XXXIII Seminário de Iniciação Científica ▾**RETÍCULO PERICARDITE TRAUMÁTICA EM BOVINOS DE LEITE****Alex Armin Schunemann¹, Ana Paula Schmorantz Pinto², Heloiza Strobel Rosin³
Laura Kersting Roloff⁴, Vanessa Stochero Vieira⁵, Maria Andréia Inkelmann⁶**

1 Discente do Curso de Medicina Veterinária da Unijui, alex.schunemann@sou.unijui.edu.br

2 Discente do Curso de Medicina Veterinária da Unijui, ana.pspinto@sou.unijui.edu.br

3 Discente do Curso de Medicina Veterinária da Unijui, heloiza.rosin@sou.unijui.edu.br

4 Discente do Curso de Medicina Veterinária da Unijui, laura.roloff@sou.unijui.edu.br

5 Discente do Curso de Medicina Veterinária da Unijui, vanessa.vieira@sou.unijui.edu.br

6 Docente do Curso de Medicina Veterinária da Unijui, maria.inkelmann@sou.unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A Retículo Pericardite Traumática (RPT), ou síndrome do corpo estranho, é uma das afecções mais comuns na clínica de grandes animais, especialmente em sistemas intensivos de criação de bovinos (Bezerra, 2014; Santos *et al.*, 2020). A doença ocorre pela ingestão acidental de corpos estranhos metálicos que se alojam no retículo e podem perfurar sua parede, atingindo estruturas próximas como o diafragma e o pericárdio, causando complicações graves como pleurites, pneumonias e septicemia (Bezerra, 2014). A RPT é mais frequente em bovinos adultos, principalmente em vacas de alta produção leiteira, devido à menor seletividade alimentar, manejo em cochos e maior exposição a resíduos metálicos (Martins *et al.*, 2004; Mariotto *et al.*, 2021).

Além dos impactos diretos na saúde e bem-estar animal, a RPT possui relevância no contexto da produção agropecuária sustentável, estando alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). O controle efetivo dessa enfermidade contribui para a promoção de práticas agrícolas responsáveis (ODS 12), melhora a saúde animal (ODS 3) e fortalece a segurança alimentar (ODS 2). Do ponto de vista ético, pesquisas envolvendo animais afetados por RPT devem seguir rigorosos protocolos aprovados por Comitês de Ética no Uso de Animais (CEUA), garantindo o respeito ao bem-estar dos animais durante os procedimentos clínicos e experimentais (Russell e Burch, 1959).



Assim, a presente revisão bibliográfica tem como objetivo analisar os aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos e preventivos da RPT, destacando a importância da ética na pesquisa e a contribuição para o desenvolvimento sustentável na medicina veterinária.

METODOLOGIA

Para a concretização da presente revisão bibliográfica, utilizou-se de artigos científicos disponíveis na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e no Google Acadêmico, assim como nas demais plataformas de estudo e pesquisa. Observaram-se diversos casos, onde animais com boa aptidão leiteira, em confinamento, de raças diversas, como charolês e holandesa, em sistema intensivo. As informações coletadas foram sistematizadas, sendo organizadas em fatores predisponentes, mecanismos fisiopatológicos, sinais clínicos, recursos diagnósticos, condutas terapêuticas e medidas de prevenção. As informações foram analisadas de forma comparativa entre os casos encontrados, buscando identificar pontos de convergência e divergência entre diferentes realidades, encontrando uma visão abrangente da enfermidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A bovinocultura é uma das atividades agropecuárias mais relevantes para a economia brasileira, representando parcela significativa do PIB do agronegócio. Sendo assim, seu objetivo central é a maximização da lucratividade. Nesse sentido, conhecer as enfermidades que afetam o rebanho é essencial para minimizar perdas e garantir a sustentabilidade do sistema produtivo. A Reticulo-Pericardite Traumática (RPT) é uma enfermidade de difícil reversão clínica, levando, na maior parte dos casos, ao descarte ou à morte do animal. Esse desfecho acarreta prejuízos diretos, como a perda do valor de mercado do bovino, e indiretos, como uma queda significativa na produção de leite ou carne, além de aumentar os custos com manejo, diagnóstico e tentativas de tratamento (Bertoldo, 2024).

Dentre os principais resultados encontrados na pesquisa bibliográfica sobre os bovinos que desenvolveram tal enfermidade, destacam-se os sinais clínicos. Estes incluíram apatia, anorexia, perda de peso gradual, relutância para se mover, alterações cardíacas notáveis (como atenuação dos sons cardíacos e irregularidade no ritmo), pulso e distensão das veias jugulares, além de edema na região submandibular. Os relatos observados também



mencionaram sinais inespecíficos, como distensão abdominal, redução na produção de leite, febre e diminuição da motilidade ruminal, evidenciando a natureza sistêmica da doença. No que diz respeito aos achados anatomopatológicos, a necropsia revelou a presença de líquido seropurulento no saco pericárdico, acúmulo de fibrina sobre o coração e o pericárdio, todas alterações indicativas de pericardite traumática (Silva et al., 2019).

Por outro lado, foram identificadas algumas discrepâncias entre os casos encontrados. Enquanto um dos relatos enfatizou a existência de edema acentuado na barbela e dificuldades de locomoção, o outro destacou a presença de bruxismo, cifose e alimento mal digerido como sinais clínicos e alterações adicionais. Nos achados de necropsia, além das lesões típicas no retículo, diafragma e pericárdio, um dos estudos chamou a atenção para possíveis complicações em outros órgãos, como fígado, pulmão e baço, incluindo a formação de abscessos e trombos sépticos, o que não foi observado em outro relato. Essas variações refletem a diferença na manifestação clínica e na gravidade das lesões, de acordo com a evolução do caso e a trajetória do corpo estranho (Bezerra, 2014).

Entre os métodos utilizados para diagnóstico, tem-se a observação de sinais clínicos associados a testes de dor, como beliscamento dorsal, prova do bastão e palpação dolorosa, além de exames bioquímicos e hematológicos, que podem indicar alterações compatíveis com o quadro. Procedimentos mais específicos, como laparotomia exploratória, ecocardiograma bidimensional e pericardiocentese, elevam a assertividade diagnóstica, permitindo decisões mais seguras (Vilar; Matos, 2024). Após diagnosticada, o tratamento da RPT pode seguir a via conservadora menos invasiva e baseada na imobilização do animal, uso de antimicrobianos e anti-inflamatórios, associando-se à administração de ímãs para captura de corpos estranhos. Ainda pode-se ter a abordagem cirúrgica, sendo mais invasiva, por meio da rumenotomia que possibilita a remoção direta do objeto, porém as chances de sobrevivência do animal são significativamente baixas (Bezerra, 2014).

Dessa forma, a prevenção é a medida mais eficaz e economicamente viável, demandando conhecimento aprofundado sobre a etiologia, o diagnóstico precoce e as práticas de manejo preventivo dessa enfermidade (Bezerra, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação precoce da RPT é um fator determinante para a redução das perdas produtivas e econômicas, pois dependendo do quadro já alcançado, se torna inviável



economicamente, sendo uma melhor escolha o descarte do animal. Assim, investir em métodos diagnósticos eficientes e em intervenções rápidas é essencial, não apenas para preservar a saúde e o bem-estar do rebanho, mas também para reduzir impactos econômicos e garantir a sustentabilidade da atividade pecuária.

Palavras-chave: Bovinocultura. Enfermidade. Doença pericárdica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTOLDO, Ester de Deus. Reticulo-Pericardite Traumática em bovino confinado: relato de caso. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) — Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, 19 dez. 2024.

BEZERRA, Ester de Deus. *Reticulo pericardite traumática em bovino confinado: relato de caso*. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) — Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/5120>. Acesso em: 17 ago. 2025.

SANTOS, F. A.; LIMA, R. R.; OLIVEIRA, P. R. Reticulo-pericardite traumática em bovinos: revisão de literatura e estratégias de prevenção. *Revista Brasileira de Saúde Animal*, v. 12, n. 3, p. 45–53, 2020. Disponível em: <https://www.rbsa.org.br/artigo/2020>. Acesso em: 24 ago. 2025.

SILVA, Bruna Teixeira da; et al. Reticulopericardite traumática bovina – relato de caso. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) — Universidade Federal de Viçosa — UFVJM.

VILAR, Eduardo Henrique Nonato; MATOS, Monica Regina de. *Reticulo Pericardite Traumática em Bovinos: Revisão de Literatura*. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 10, out. 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16115>. Acesso em: 17 ago. 2025.